

ALERTANDO E ORIENTANDO SOBRE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E SUA ASSOCIAÇÃO COM A CANDIDÍASE

Coordenador: ALEXANDRE MENEGHELLO FUENTEFRIA

Autor: DÉBORA DA LUZ BECKER

As doenças sexualmente transmissíveis (DST) são causadas por vários tipos de agentes. São transmitidas, principalmente, por contato sexual sem o uso consistente do preservativo, com uma pessoa que esteja infectada. As DST estão entre as cinco principais causas de procura por serviço de saúde e podem provocar sérias complicações, tais como infertilidade, abortamento espontâneo, malformações congênitas e até a morte, se não tratadas. São doenças de difícil detecção, uma vez que acarretam poucos sintomas visíveis e, muitas vezes, apresentam-se de forma assintomática. Algumas DST são de fácil tratamento, porém outras têm tratamento mais difícil ou podem persistir ativas, apesar da sensação de melhora. Ainda hoje, apesar de todo o avanço tecnológico e científico, estima-se elevada prevalência entre indivíduos de ambos os sexos, de diferentes classes sócio-econômicas e culturais e com diversas práticas sexuais. Numerosos fatores determinam tal situação, dentre eles a rotatividade desregrada de parceiros e a falta de orientação e informação adequada sobre as formas de contágio e prevenção destas doenças. Este trabalho visa avaliar dados de prevalência através da análise de laudos citopatológico de pacientes atendidas do município de Porto Alegre e a partir destes realizar oficinas educativas com o intuito de utilizar o tempo de espera para o atendimento para promoção da saúde, alertando e orientando sobre DST's e leveduroses cérvico-vaginais, como a candidíase. Para a obtenção dos dados de prevalência, foi realizada uma coleta no banco de dados do SISCOLO (Sistema de Informações de Controle do Câncer do Colo do Útero) no Centro de Pesquisa Ginecológica de Porto Alegre/RS. Foram coletados os dados presentes na requisição de exame citopatológico das pacientes de cada mês dos últimos seis anos (2004 a 2009) de maneira aleatória, totalizando um n=758 mulheres. Estes dados foram tabelados e analisados, e a partir deles foram escolhidos os assuntos considerados de maior relevância para serem apresentados a uma população alvo que varia entre adolescentes e idosos de classes sociais variadas. Os assuntos escolhidos incluem, além da candidíase, gonorréia, sífilis, AIDS e HPV. Estes assuntos foram pesquisados e a apresentação foi elaborada buscando utilizar uma linguagem bastante acessível e ilustrativa para informar e esclarecer dúvidas. A palestra é realizada uma vez por semana no Laboratório de Análises Clínicas da Faculdade de

Farmácia da UFRGS, cada semana um assunto diferente é apresentado e ao final, as pessoas são convidadas a participar de uma pesquisa de opinião sobre a apresentação realizada e sugerir temas que possam ser abordados nas próximas palestras. Dos dados de prevalência analisados o microrganismo patogênico predominante nas secreções coletadas nos últimos 6 anos em Porto Alegre foi a *Gardnerella vaginalis* com 18,22%. Na flora normal vaginal predomina *Lactobacillus* sp. (56,12%), cocos (20,61%) e bacilos (11,83%). O maior índice de *Gardnerella vaginalis* (29%) foi encontrado nas pacientes com idade entre 26 e 35 anos. Os índices de *Trichomonas vaginalis*(30%) e *Actinomyces* sp.(33,33%) foram iguais para as pacientes entre 26 e 35 anos e também para as pacientes entre 14 e 25 anos, as quais apresentaram o maior índice de *Candida* sp.(36,9%). Até o momento, das 25 pessoas que participaram respondendo a pesquisa de opinião, 17 afirmam já terem conhecimento sobre o assunto abordado, 23 pessoas acham válido utilizar o tempo de espera para promover palestras sobre saúde, 21 acharam o tempo suficiente para a abordagem dos temas e 16 já haviam participado de alguma palestra sobre saúde anteriormente. Após a análise dos resultados de prevalência pode-se concluir que os microrganismos patogênicos que apresentaram maiores índices de ocorrência são sexualmente transmissíveis e ocorreram com maior frequência na faixa etária que compreende as mulheres de 14 a 35 anos, reforçando a necessidade de trabalhos de esclarecimento, prevenção e orientação, principalmente para as mulheres em idade sexualmente ativa. As pessoas que participaram das palestras mostraram-se bastante interessadas durante a apresentação e realização dos questionários, elogiando a iniciativa do projeto. Este trabalho ainda está em andamento e continuará sendo realizado toda semana, buscando informar e orientar cada vez mais pessoas.